

Editorial

Atualmente o desafio das universidades é formar profissionais e cidadãos capazes de construir conhecimentos e de saber utilizá-los. Hoje o importante é estando diante de um problema para o qual ele não tem a resposta pronta, o profissional deve saber construir o conhecimento pertinente e, quando não disponível as informações, saber encontrar, ele próprio, as respostas por meio de pesquisa, construindo assim novos conhecimentos. Desta forma, a iniciação científica é de suma importância na formação de futuros profissionais pesquisadores renovando, com qualidade, a comunidade científica atuante em universidades.

É importante salientar que quando o estudante ingressa na universidade, ele chega cheio de energia, com muita vontade de realizar. Desta forma, a iniciação se torna extremamente atraente, pois se trata de um estudo sério, menos empírico e com mais embasamento científico. Assim, o aluno ao participar da pesquisa científica sente-se parte da criação do conhecimento, e consequentemente, passa a valorizar cada detalhe do seu aprendizado. Outro ponto importante da iniciação científica está em desafiar estudantes diferenciados a despertar o gosto e o interesse pela publicação. Desta forma a comunidade científica pode conhecer suas ideias.

Uma dica importante para começar um projeto de iniciação é o estudante procurar professores que trabalhem com assuntos que lhe interessam e nos quais queira se aprofundar para, juntos, elaborarem um projeto de iniciação científica. Durante a redação do projeto, é imprescindível a atenção à língua portuguesa e a intimidade com a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, o que facilita essa fase do processo. Um projeto bem feito, ou seja, que atenda às regras da ABNT, que apresente um plano de trabalho e um cronograma bem elaborados, além de deixar claro os seus objetivos, métodos e a importância da pesquisa, já sai na frente na disputa por uma bolsa junto às principais agências de fomento.

A iniciação científica, além de aprofundar os conhecimentos do universitário, facilita o caminho para um futuro mestrado. A experiência tem mostrado que os alunos de graduação que fizeram iniciação científica demoraram menos tempo para ingressarem na pós-graduação após o término da faculdade do que os que não fizeram a iniciação científica.

Como o aluno da iniciação científica possui uma formação mais conceitual e científica o que implica em um incremento do seu currículo (aqui o C. V. Lattes é importante), assim a experiência e a capacidade de realização da iniciação científica se tornam um diferencial para o mercado de trabalho.

Este número da revista **Iniciação Científica CESUMAR** revela a potencialidade do trabalho integrado de estudantes de Iniciação Científica e de seus orientadores.

Professor Flávio Bortolozzi, Dr.

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão
CESUMAR